

C.O.A.T.



# Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

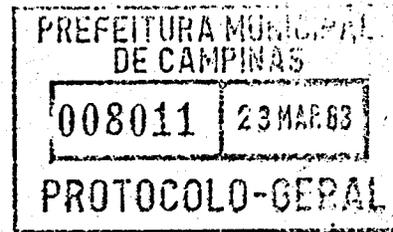
Campinas, 11 de março de 1983.



Exmo. Sr.

Dr. José Roberto Magalhães Teixeira

DD. Prefeito Municipal de Campinas



Sr. Prefeito:

Nos termos do artigo 2º do Decreto nº 5.690 de 14 de maio de 1979, apresentamos os seguintes nomes para serem denominadas vias públicas de nossa cidade: RERUM NOVARUM, QUADRAGÉSIMO ANNO, MATER ET MAGISTRA, PACEM IN TERRIS, EVANGELII NUNTIANDI, POPULORUM PROGRESSIO, REDEMPTOR HOMINIS, DIVES IN MISERICÓRDIA, LABOREM EXERCENS, MADRE TERESA DE CALCUTÁ e MADRE MARIA TEODORA DE VOIRON.

Sugerimos sejam assim denominadas as vias públicas do Jardim Fernanda, especialmente a Avenida "1" e Rua "6".

Sem mais,

Atenciosamente

PEDRO AZEVEDO  
Vereador

*10/11/83*  
*Jose Villa*  
*Paulo Buarque*  
*Antonio Garcia*

*Sacro*  
*Atol folassi*  
*Antonio Garcia*  
*Antonio Garcia*  
*Antonio Garcia*



## Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

J U S T I F I C A T I V A

A Igreja Católica tem acompanhado o progresso mundial e a respeito das frequentes mutações ocorridas no comportamento humano, não tem medido esforços para firmar seu posicionamento, esclarecendo sempre qual o caminho a seguir.

As dificuldades encontradas em se trilhar a senda do bem para atingir ao ideal em Cristo são imensas, em especial nos dias de hoje. No entanto, as Bulas Papais despontam sempre no momento exato fazendo com que o fiel da balança atinja, sem empecilhos, os objetivos de quem almeja fazer o bem.

Assim, a importância das Bulas Papais é cantada e decantada, não só pelos seguidores da Igreja Católica, mas por todos aqueles que sabem discernir entre o bem e o mal, o certo e o errado.

Nada mais justo, pois, que prestemos esta homenagem a estes instrumentos magistras de sapiência, reconhecendo, como todo o mundo, o seu valor.

Quando à figuras das Irmãs de Caridade por nós citadas, cremos firmemente ser desnecessário discorrermos, visto que são verdadeiras santas que, em passando pela Terra só sabem semear o amor e divulgar, em seus atos, o Evangelho de Cristo.

Pedro Azevedo

Vereador

22 JUN 1983



DECRETO N.o. 7.781 DE 21 DE JUNHO DE 1.983.

DENOMINA "MADRE TERESA DE CALCUTÁ" E MADRE MARIA TEODORA DE VOIRON" VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8o. do Decreto n.o. 3476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.o. 5690, de 14 de maio de 1.979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de Vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1o. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas do Município de Campinas:

I - "RUA MADRE TERESA DE CALCUTÁ" a Rua 46 do Jardim Santa Lúcia, 2a. parte, com início na Rua Luiz Gonzaga do Canto Prado e término na Avenida Embarque Samia Zarur.

II - "RUA MADRE MARIA TEODORA DE VOIRON" a Rua 47 do Jardim Santa Lúcia, 2a. parte, com início na Rua Beata Madre Plácida Viel e término na divisa oeste do loteamento.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 21 de Junho de 1.983.

**JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA**  
Prefeito Municipal

**ALFREDO RIBEIRO NOGUEIRA FILHO**  
Respondendo pela Secretaria dos Negócios Jurídicos

**AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO**  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.o. 8011, de 23 de março de 1.983, em nome de Pedro Azevedo e outros e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 21 de Junho de 1.983.

**DISNEI FRANCISCO SCORNAIENCHI**  
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

VOIRON



DECRETO N.º 7.781 DE 21 DE JUNHO DE 1.983.

DENOMINA "MADRE TERESA DE CALCUTÁ" E MADRE MARIA TEODORA DE VOIRON" VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8º. do Decreto n.º 3476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.º 5690, de 14 de maio de 1.979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de Vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu juicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

**DECRETA:**

Artigo 1º. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas do Município de Campinas:

I - "RUA MADRE TERESA DE CALCUTÁ" a Rua 46 do Jardim Santa Lúcia, 2ª. parte, com início na Rua Luiz Gonzaga do Canto Prado e término na Avenida Embarque Samia Zarur.

II - "RUA MADRE MARIA TEODORA DE VOIRON" a Rua 47 do Jardim Santa Lúcia, 2ª. parte, com início na Rua Beata Madre Plácida Viel e término na divisa oeste do loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 21 de Junho de 1.983.

**JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA**  
Prefeito Municipal

**ALFREDO RIBEIRO NOGUEIRA FILHO**  
Respondendo pela Secretaria dos Negócios Jurídicos

**AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO**  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 8011, de 23 de março de 1.983, em nome de Pedro Azevedo e outros e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 21 de Junho de 1.983.

**DISNEI FRANCISCO SCORNAIENCHI**  
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito



23 JUN 1983

RETIFICAÇÃO

DECRETO N.o. 7780 DE 21 DE JUNHO DE 1983

~~Onde se lê.. Redigido na Consultoria..... com os elementos constantes do protocolado n.o. 12.266 de 5 de maio de 1983. Leia-se.. Redigido na Consultoria..... com os elementos constantes do protocolado n.o. 12.256 de 5 de maio de 1.983.~~

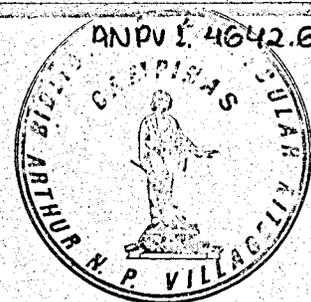
DECRETO N.o. 7781 DE 21 DE JUNHO DE 1.983.

ONDE SE LÊ.... II - RUA MADRE MARIA TEODORA DE VIORON...  
LEIA-SE.. II - RUA MADRE MARIA TEODORA DE VOIRON.....

23 JUN 1983

RUA MADRE TERESA DE CALCUTÁ

(Decreto nº 7781 de 21-06-1983)



PAZ - o prêmio Nobel da paz foi conferido a madre Teresa de Calcutá, uma freira católica que há 33 anos trabalha entre os pobres, crianças, leprosos e doentes graves das favelas indianas. Sua credencial para a láurea não foram trabalhos diplomáticos ou políticos, mas, simplesmente, a humilde e inspiradora personificação de uma infinita caridade. Ao justificar a concessão do prêmio, a comissão do Parlamento norueguês disse que madre Teresa renunciou totalmente ao mundo para devotar sua vida à caridade entre "os pobres mais pobres da Índia".

Madre Teresa nasceu em 27-outubro-1910, em Skopje, atual Iugoslávia, então território da Albânia, no império otomano, com o nome de Agnes Gonzha Bpjaxhiu. De família relativamente abastada, inspitou-se nas histórias de missionários iugoslavos que tinham vivido na Índia. Muito jovem ainda, entrou para uma ordem de freiras irlandesas, as irmãs de Loreto, e viajou para Calcutá. Em 1950, fundou ali a ordem das Irmãs Missionárias da Caridade, para trabalhar pelos abandonados e agonizantes. A ordem espalhou-se da Índia para outros países, entre os quais o Brasil. Em Salvador, onde madre Teresa esteve em julho de 1979, mantém uma casa para socorrer os pobres da favela de Alagados.

(Extraído de página 381, do Livro do Ano de 1980, da Enciclopédia Mirador Internacional, editado pela Encyclopaedia Britannica do Brasil, em 1980 e impresso pela Companhia Melhoramentos de São Paulo - Indústrias de Papel, em São Paulo, Brasil)

anpv/junho-1983

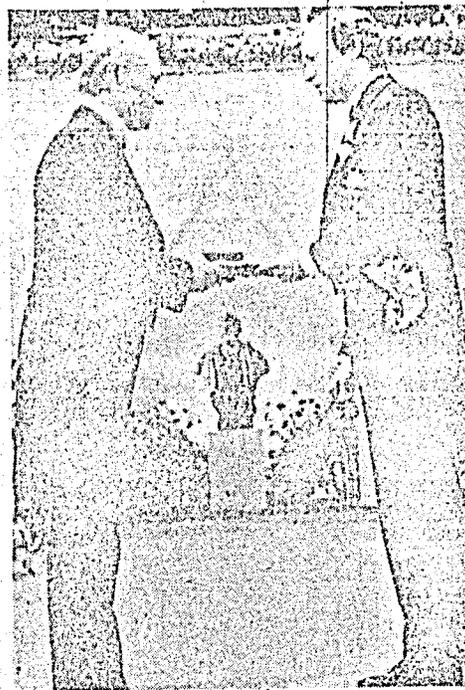
RUA MADRE TERESA DE CALCUTÁ  
(Decreto nº 7781 de 21-06-1983)



Terça-feira, 11 de dezembro de 1979



A madre conseguiu quebrar o protocolo.



O rei entrega o prêmio da Literatura.

## Madre Teresa de Calcutá recebe seu Nobel da Paz

Noruega, (AP) — O Comitê Nobel da Noruega entregou ontem em Oslo o prêmio Nobel da Paz de 1979 à Madre Teresa de Calcutá (de 69 anos) e elogiou a atuação da freira católica que dedicou sua vida aos pobres da Índia.

O presidente do Comitê, John Sanness, disse num discurso preparado que a Madre Teresa merecia o prêmio "porque promove a paz de maneira fundamental: com sua confirmação da dignidade humana".

Os outros dez ganhadores dos prêmios Nobel deste ano foram agraciados, também ontem, em outra cerimônia, em Estocolmo.

Madre Teresa disse que usará os 192 mil dólares (Cr\$ 7,6 milhões) do prêmio para construir casas para os leprosos. Também recebeu 70 mil dólares de uma doação pública da população norueguesa.

Primeira mulher a ganhar o título de cidadã da Índia e primeira pessoa oriunda da Iugoslávia a ganhar o Nobel da Paz, Madre Teresa recebeu o prêmio na presença de diplomatas e da família real da Noruega.

Ela pediu que fosse cancelado o banquete que se segue à entrega do prêmio, de modo a que os 6 mil dólares gastos possam ser empregados em obras de caridade. Desde a criação do prêmio em 1901, nenhuma personalidade havia se atrevido a modificar esta cerimônia prevista no protocolo.

### OS OUTROS PREMIADOS

Também ontem os outros 10 premiados com os prêmios Nobel 1979 receberam em Estocolmo suas respectivas laureas das mãos do rei Carlos Gustavo da Suécia durante uma cerimônia realizada no Palácio dos Concertos.

Além de receberem uma medalha de ouro, os novos premiados receberão uma recompensa material de 800.000 coroas (cerca de Cr\$ 8 milhões e 500 mil).

A entrega dos cheques que acompanham o prêmio será realizada hoje, durante uma cerimônia de caráter reservado na sede da fundação Nobel.

Os dez premiados são: Medicina: Allan Macleod Cormack (Estados Unidos) e Godfrey Hounsfield (Grã-Bretanha) pelo desenvolvimento da tomografia por computador; Física: Sheldon C. Glashow (EUA), Steven Weinberg (EUA) e Abdus Salam (Paquistão) por investigação sobre partículas elementares; Química: Herbert C. Brown (EUA) e Georg Wittig (Alemanha Federal) por trabalhos relativos à síntese orgânica; Economia: Theodore W. Schultz (EUA) e Sir Arthur Lewis (Grã-Bretanha) por suas novas teorias sobre o terceiro mundo; Literatura: Odysseus Elytis (Grécia) pelo conjunto de sua obra poética.

Em seu discurso de apresentação, o professor Sune Bergstroem, presidente da Fundação Nobel, destacou a importante contribuição à humanidade realizada pelos cientistas premiados este ano.

(Extraído da "Folha de São Paulo" de 11-dezembro-1979)

RUA MADRE TERESA DE CALCUTÁ

(Decreto nº 7781 de 21-06-1983)



# O Nobel da Paz, para a mãe dos pobres de Calcutá

OSLO (UPI) — O Prêmio Nobel da Paz de 1979 foi concedido ontem a Madre Teresa de Calcutá, uma freira católica que trabalha há 33 anos entre as crianças, os leprosos e os moribundos das favelas dessa cidade indiana.

Ao justificar a concessão do prêmio, a comissão Nobel do Parlamento norueguês destacou que Madre Teresa renunciou totalmente ao mundo para dedicar sua vida a caridade entre "os mais pobres dos pobres da Índia".

"Este ano, o mundo voltou sua atenção para as penas das crianças e dos refugiados e são estas justamente as categorias para as quais Madre Teresa trabalha, há tantos anos, com tanto desprendimento."

"Um dos aspectos de seu trabalho vem sendo o respeito ao ser humano individual e por sua dignidade e valor-inato. Os mais solitários, os mais maltratados e os moribundos receberam de suas mãos a compaixão fundamentada na reverência do homem."

Sabe-se que havia 56 concorrentes ao prêmio deste ano, entre os quais alto comissariado das Nações Unidas para os refugiados e o presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, por seu trabalho pela paz no Oriente Médio.

O alto comissariado, incluído na lista por seu trabalho junto aos refugiados da Indochina, aplaudiu imediatamente a concessão do prêmio a Madre Teresa: "O prêmio foi para uma pessoa cujo trabalho merece profunda admiração e reconhecimento."

Madre Teresa fundou, em 1950, sua própria ordem: "As Irmãs Missionárias da Caridade", para trabalhar pelos abandonados e pelos agonizantes. A ordem espalhou-se da Índia para o exterior e, no Brasil, tem uma casa na Bahia.

Madre Teresa, cujo nome de batismo é Agnes Gonxha Bojaxhiu, nasceu em Skopje, hoje parte da Iugoslávia, em 1910, filha de pais albaneses. Ela é a primeira pessoa nascida na Iugoslávia a ganhar o Nobel.

Centenas de mendigos, leprosos, cegos, paralíticos e enfermos se concentram, diariamente, em frente a sua missão, em Calcutá, para receber a comida que Madre Teresa lhes oferece. Durante décadas ela tem dado aos pobres — daquela cidade — assistência médica, ensino, um prato de comida, um pedaço de pão ou simplesmente um lugar limpo para morrer.

Sua missão a serviço dos pobres estendeu-se agora por toda a Índia e a cerca de 14 países, porém Madre Teresa, que se nega a falar de si mesma, limita-se a dizer: "É obra Sua (de Deus), não minha".

Madre Teresa recebeu sua primeira inspiração religiosa aos 12 anos e, aos 18, incorporou-se às freiras de Loreto, que faziam trabalhos missionários em Calcutá.

Foi durante uma viagem de trem rumo ao

retiro montanhoso de Darjeeling, no nordeste da Índia, em 1946, que experimentou, segundo disse, seu segundo chamado para "servir a Deus entre os mais pobres dentre os pobres".

Depois de obter uma permissão especial de Roma para viver fora do convento e com cerca de 40 centavos no bolso do hábito, fundou sua primeira escola nos bairros pobres de Calcutá.

Em 1950, fundou sua "Ordem das Missionárias da Caridade", sede daquilo que, em 1977, abrangia 81 escolas, mais de 300 dispensários médicos e 75 centros de socorro, assim como missões em mais de 50 cidades da Índia.

"Em Calcutá e em outros lugares, Madre Teresa tem mobilizado a ajuda de assistentes de outras ordens religiosas. As autoridades da Índia e o ex-secretário-geral das Nações Unidas, o budista U. Thant, reconheceram sua obra", diz a declaração da Academia de Ciências.

Madre Teresa disse que aceitava o prêmio "para a Glória de Deus e de seu povo, o mais pobre entre os pobres". Acrescentou que utilizará o dinheiro do prêmio — equivalente a Cr\$ 5,870 milhões — na construção de casas para as pessoas abandonadas". A escolha de Madre Teresa para o Nobel da Paz provocou uma explosão de júbilo no papa João Paulo 2.º.

A religiosa é a primeira cidadã da Índia e a primeira pessoa natural da Iugoslávia a ganhar o prêmio, instituído em 1901.

## NO BRASIL

Em julho último, Madre Teresa esteve por poucos dias no Brasil, mais precisamente na Bahia. Acompanhada por quatro religiosas de sua Ordem, veio dar início às atividades das "Missionárias da Caridade" no País, na Favela dos Alagados, em Salvador. Trazendo como bagagem todos os seus bens materiais — dois saris (traje indiano de algodão cru) e um par de sapatos, além de uma caixa de livros religiosos — a Madre recebeu da Ordem dos Jesuítas um andar num velho casarão perto de Alagados. Ali, desde então, está funcionando a casa convento das Missionárias.

"Precisamos saber o que é a pobreza, se queremos entender os pobres", costuma dizer a freira. "É por isso que eles nos aceitam". Ela também recebeu para sua Ordem em Salvador uma capela: um pequeno quarto com a inscrição "tenho sede", no altar, e esteiras no chão. Lá, as quatro religiosas, todas vestidas com tanta simplicidade quanto Madre Teresa, rezam quatro horas por dia. "Trabalho com os pobres porque Jesus fez a mesma coisa", explicou a Madre, antes de voltar a Calcutá. "Eu vim a Salvador trazer a boa nova para os pobres dos Alagados e dar aos ricos a oportunidade de servi-los".